PUC
RIO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Curso de Extensão Universitária em Educação de Jovens e Adultos, realizado em convênio entre a PUC-Rio e a SME-RJ/ PEJ

"Ensino Superior e Educação Fundamental: Teoria e Prática de EJA -uma via de mão dupla"

RELATÓRIO FINAL

Coordenação Acadêmica

Maria do Socorro Martins Calháu
Maria Luiza Tavares Benício

Departamento de Educação e VRC da PUC-Rio
CCE-Coordenação Central de Extensão

Rio de Janeiro, dezembro de 2004

CTCH Centro de Teologia e de Ciências Humanas

Curso de Extensão Universitária em Educação de Jovens e Adultos, realizado em convênio entre a PUC-Rio e a SME-RJ/ PEJ

"Ensino Superior e Educação Fundamental:Teoria e Prática de EJA -uma via de mão dupla"

RELATÓRIO FINAL

Coordenação Acadêmica

Maria do Socorro Martins Calháu
Maria Luiza Tavares Benício

Departamento de Educação e VRC da PUC-Rio
CCE-Coordenação Central de Extensão

Rio de Janeiro, dezembro de 2004

Pontifícia Universidade Católica

Departamento de Educação/Vice Reitoria Comunitária
CCE - Coordenação Central de Extensão

Curso de Extensão Universitária em Educação de Jovens e Adultos realizado em convênio entre a PUC-Rio e a SME-RJ/PEJ

"Ensino Superior e Educação Fundamental: Teoria e Prática de EJA - uma via de mão dupla"

Coordenação Acadêmica: Maria do Socorro Martins Calháu
Maria Luiza Tavares Benício

Rio de Janeiro, dezembro de 2004

Corpo Docente

Professores Dinamizadores dos Pólos

Ana Paula Moura
Elton Palmeira Brandão
Graça Helena Souza
Lucia Maria Baère Naegeli
Luiza Lemos de Miranda
Maria Cândida Caetano Gomes
Maria Luiza Tavares Benício
Renato Pontes Costa
Silvina Júlia Fernandez
Wanda Medrado Abrantes

Professores dos Minicursos

Eliana Yunes (org)
Érico Braga
Lucelena Ferreira
Angeli Nascimento
Cléa de Oliveira
Rosana Kohl
Maria do Socorro Martins Calháu
Maria Luiza Teixeira (org)
Maria Cecília Almeida Silva
Ana Celina Vasconcellos
Assibe Simanphol
Márcia Simi
Antonio Mamede
Maria da Conceição
Verônica Lis
Cirley de Almeida
Miriam Leite
Miriam Lerner
Patrícia Corsino
Rosina Dias Wagner
Rosália Duarte

Sumário

1.ORGANIZAÇÃO 3

1.1 COMPOSIÇÃO DAS TURMAS E SEUS LOCAIS DE REALIZAÇÃO 3
1.2 MINICURSOS 3
1.3 EQUIPE DE TRABALHO DA PUC-RIO E OUTROS PARCEIROS 4
1.4 COORDENAÇÃO E ACOMPANHAMENTO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO 5

2. PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO 6

2.1 CURSO DE EXTENSÃO NOS PÓLOS 7
2.2 MINICURSOS 20
2.3 FEIRA DE SABERES E CERTIFICAÇÃO 23

3.AVALIAÇÃO 24

3.1 DA FORMAÇÃO NOS PÓLOS 24
3.2 DA FORMAÇÃO NOS MINICURSOS 25
3.3 A AVALIAÇÃO FORMULADA PELOS EDUCADORES DO PEJ 25
3.3.1 Propostas apresentadas pelos professores do PEJ 36
3.4 A AVALIAÇÃO DESENVOLVIDA PELA COORDENAÇÃO DA PUC-RIO E PROPOSTAS À EQUIPE DO PEJ/SME 37

FOTOS 39

1. Organização

O Curso de Extensão em Educação de Jovens e Adultos, **Ensino Superior e Educação Fundamental: teoria e prática de EJA – uma via de mão dupla,** foi realizado em convênio entre a Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro e a PUC-Rio. Destinou-se a 250 educadores do Programa de Educação Juvenil – PEJ, entre os quais, profissionais da SME, diretoras, coordenadoras pedagógicas e profissionais que atuam direta ou indiretamente com o Programa de Educação Juvenil do Município do Rio de Janeiro. As 250 vagas oferecidas e totalmente preenchidas pelos educadores foram distribuídas em 10 pólos, cada um com uma turma média de 25 educadores. O curso teve início em 17 de setembro e terminou em 11 de dezembro de 2004, perfazendo um total de 116 horas distribuídas em minicursos (16 horas), aulas presenciais (52 horas) e atividades não presenciais (48 horas).

1.1 Composição das turmas e seus locais de realização

A seguir, a relação de turmas e locais de realização do curso:

Pólo	Bairro	Local	Composição
1	Centro	CREJA	1ª CRE
2	Encantado	E.M. Goiás	3ª CRE
3	Ilha do Governador	E.M. Rodrigo Otávio	4ª CRE
4	Marechal Hermes	E. M. Paraguai	5ª CRE
5	Deodoro	Sede da 6ª CRE	6ª CRE
6	Taquara	E.M. Vitor Meireles	7ª CRE
7	Realengo	E.M. Frei Velloso	8ª CRE
8	Padre Miguel	E.M. Tasso Fragoso	8ª CRE
9	Campo Grande	CIEP Alcides Carneiro/CIEP Raymundo Ottoni de Castro Maia	9ª CRE
10	Sepetiba	CIEP Ulisses Guimarães	10ª CRE

1.2 Minicursos

Como carga horária complementar e opcional foram oferecidos 8 Minicursos abordando temas de interesse e de solicitação dos professores. Os Minicursos foram ministrados na PUC-Rio, oferecidos a todos os professores do PEJ .

1.3 Equipe de trabalho da PUC-Rio e outros parceiros

★ O Curso de Extensão foi coordenado pelas Professoras:

Maria do Socorro Martins Calháu, mestre em Educação pela PUC-Rio, Doutoranda em Educação da UERJ, Coordenadora Pedagógica do NEAd Raízes Comunitárias .

Maria Luiza Tavares Benício, Mestranda em Educação pela UFF, Coordenadora Pedagógica Adjunta do NEAd Raízes Comunitárias .

★ Contou ainda com os seguintes profissionais, como palestrantes e professores dos Minicursos e Dinamizadores dos Pólos:

Ana Paula A. Moura, Mestre em Educação pela UFF e Doutoranda em Educação pela UFRJ.

Cátia Maria Souza de Vasconcelos Viana, Graduada em Pedagogia, pela UERJ, como professora substituta.

Ana Almeida Ribeiro, Graduada em Pedagogia pela PUC-Rio e Coordenadora da Educação Continuada no Campus do NEAd Raízes Comunitárias, como professora substituta.

Elton Brandão, Mestre e Doutor em Educação pela UFRJ.

Graça Helena Silva de Souza, Licenciada em Pedagogia, habilitação:Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau/Magistério em Educação de Jovens e Adultos pela UERJ, Mestranda em Educação pela UERJ, como professora.

Jane Paiva, Doutoranda em Educação pela UFF, Mestre em Educação pela UFF e professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERJ, Coordenadora das atividades de secretaria do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado do Rio de Janeiro, como professora substituta;

Lucia Maria Baère Naegeli, Graduada em Geografia pela UFRJ, Pós-graduação em Geografia Agrária na UFRJ, Professora do Colégio Pedro II, Professora do Colégio Santo Inácio, como professora.

Lucília Aguiar, Mestranda em Educação pela UFF

Luiza de Miranda Lemos, Graduada em Pedagogia pela UFRJ e Mestranda em Educa-

ção pela UFF.

Maria Cândida Caetano Gomes, Licenciada em História pela UERJ.

Renato Pontes Costa, Mestre em Educação pela PUC e Licenciado em Filosofia, Assistente de Coordenação do Programa Raízes Comunitárias, como professor.

Silvina Julia Fernandes, Licenciada em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Entre Rios na Argentina, Mestranda em Educação pela UFF.

Wanda Medrado Abrantes, Mestre em Educação pela PUC, Pedagoga da UFF - Programa de Extensão/ Núcleo de Educação e Cidadania; FE – PROALE, como professora.

1.4 Coordenação e Acompanhamento administrativo-pedagógico

A coordenação do curso realizou, de agosto de 2004 a janeiro de 2005, reuniões para planejar, acompanhar e avaliar o curso nas áreas pedagógica e administrativa, a saber:

- Gerenciamento Administrativo:
  - ✓ Coordenação Acadêmica da PUC-Rio/Coordenação Administrativa do CCE;
  - ✓ Coordenação Acadêmica da PUC-Rio/SME Setor de Infra-estrutura;
  - ✓ Coordenação Acadêmica PUC-Rio/Coordenação do PEJ-SME.

- **Gerenciamento Acadêmico**
  - ✓ Reuniões quinzenais da Coordenação Acadêmica da PUC-Rio/Coordenação da SME-PEJ;
  - ✓ 5 reuniões da Coordenação Acadêmica da PUC-Rio/Equipe do PEJ-SME/Professores dinamizadores para programação o curso;
  - ✓ Reuniões quinzenais da Coordenação Acadêmica da PUC-Rio Equipe do PEJ-SME/Professores dinamizadores para acompanhar o desenvolvimento do curso ;
  - ✓ Reuniões da Coordenação Acadêmica da PUC-Rio/Equipe do PEJ-SME/Professores dinamizadores para a avaliação final do curso e encaminhamento de propostas.

2. Planejamento da Formação

Tendo como fio condutor o DIREITO À EDUCAÇÃO, por tanto tempo negado aos sujeitos que constituem a EJA, o curso foi estruturado em três Módulos. O primeiro —**"Identidade e saberes dos alunos e professores de EJA",** o segundo **"Contextualizando o Cenário de EJA no Brasil"** e o terceiro - **"O trabalho político-pedagógico no cotidiano da escola"**. Em conjunto estes temas tiveram como objetivo permitir ao educador do PEJ um melhor entendimento do que seja esta modalidade de educação, suas tensões, limites e possibilidades.

As ementas e o planejamento das aulas de cada módulo foram elaborados pela equipe docente do curso juntamente com as equipes de coordenação da PUC-Rio e do PEJ/SME. Como requer a própria natureza da EJA, o planejamento foi elaborado ao longo de cinco reuniões, de forma democrática e negociada com o conjunto de educadores envolvidos no trabalho. O objetivo desta construção foi trazer para o interior do curso as múltiplas vozes que se encontram hoje no campo da EJA em diversas universidades e outras experiências.

A dinâmica das aulas foi pensada de forma a diversificar as linguagens, dar visibilidade às realizações dos professores cursistas e apresentar-lhes novos desafios. Desta forma, optou-se por filmes, imagens, fotos, relatos e palestras. Buscou-se associar teoria e prática de forma lúdica e refletir a dinâmica das redes de saberes/conhecimentos que se encontram presentes nos currículos instituídos e instituintes na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. Identidade adulto/juvenil e sociabilidade na relação escola e sociedade. Saberes e valores circulantes em tempos e espaços diferenciados como matéria prima do processo educativo. A escola como um espaço de atualização, ordenação e sistematização dos saberes produzidos na e pela sociedade. Criação de princípios e estratégias de desvelamento, valorização, registro e sistematização das identidades e saberes do aluno jovem e adulto.

O Curso foi organizado da seguinte forma:

2.1 Curso de Extensão nos Pólos

Eixo I:

Identidades e Saberes dos Sujeitos da EJA

Ementa:

Reencontro de espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriarem-se dos seus processos de formação, de suas práticas pedagógicas e dar-lhes sentido no quadro de suas histórias de vida. A importância de um profissional reflexivo capaz de pensar sobre suas ações. Da compreensão de si próprio à busca e reconhecimento de quem são os seus alunos, que saberes possuem, de que maneira constroem suas experiências e atribuem significados à experiência escolar, que constituem suas identidades.

Objetivos do Eixo:

- Reconhecer e qualificar os saberes presentes no processo educativo, como matéria prima de aprendizagem e de expressão;
- Identificar os limites e as conveniências das metodologias baseadas na transmissão de conhecimentos;
- Valorizar o aluno como artífice do seu processo de aprendizagem agregando a sua contribuição e seu poder de intervenção;
- Resgatar os valores imersos nos saberes populares e lhes conferir operatividade;
- Reconsiderar a escola enquanto espaço de atualização, ordenação e sistematização de saberes produzidos pela sociedade;
- Operar a diferença como fonte de riqueza na produção do conhecimento humano;
- Sistematizar princípios e estratégias para o reconhecimento dos saberes do aluno jovem e adulto.

1ª aula: 17 de setembro de 2004

IDENTIDADE E SABERES DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS

Roteiro da Aula:

1. Com base no texto "***Auto-retrato aos 56 anos***", de Graciliano Ramos e/ou ***"Todas as Vidas"***, de Cora Coralina, os professores desenharão e escreverão o seu auto-retrato. Uma vez concluído, cada professor será convidado a apresentar para a turma e serão formados painéis com os mesmos, colando-os em folhas de papel pardo, que estarão distribuídas pela sala de aula.
2. Convidar os professores para que circulem no espaço da sala, identificando e escrevendo brevemente as identidades e diversidades destes retratos.
3. Por fim, em plenária, elaborar um painel de síntese onde serão registradas as marcas coletivas e singulares, porque únicas são as histórias de vida.
4. Apresentação do curso, do plano de trabalho, atividades não-presenciais, mini-cursos e atividades extra-classes assim como a questão das freqüências.
5. Levantamento de expectativas e desejos dos professores: montar uma caixa de sugestões para o curso.

1ª ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL

Para 24 de setembro:

Buscar e trazer fotografias e/ou imagens (de revistas, jornais etc.) que retratem os sujeitos da EJA.

IMPORTANTE! Convidar alunos (3) para participarem da 4ª aula com a intenção de colher depoimentos sobre a importância do PEJ nas suas vidas; seus desejos e sonhos; experiência profissional, etc.

2ª aula: 24 de setembro de 2004

EXPLORANDO AS REPRESENTAÇÕES SOBRE OS ALUNOS E ALUNAS DA EJA: QUEM SÃO ELES?

Roteiro da Aula:

1. Leitura e discussão do texto de Azoilda Trindade, ***"Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro"***.

2. Elaboração de uma "Galeria de retratos dos sujeitos da EJA".

(Materiais necessários: cartolina, cola, durex, tesoura, "pregadores" grandes.)

- Distribuir os pedaços de cartolina entre os professores e pedir para que deixem as imagens ou fotos trazidas no centro da sala ou em cima de alguma mesa (se houver).
- Pedir para que escolham pelo menos um retrato, podendo ser outro diferente daquele por ele(a) trazido.
- Por duplas, produzir um texto sobre a imagem/fotografia.
- Apresentação ao grupo do texto produzido e construção de um book, titulado "*Galeria de retratos dos sujeitos da EJA*".

2. Leitura do fragmento do livro "Por uma Pedagogia da Pergunta", de Freire e Faundez, convidando os professores a problematizar os próprios saberes a respeito dos alunos da EJA. Levantar algumas reflexões.

Texto para leitura e discussão em sala:

- Fragmentos do livro: "**Por uma Pedagogia da Pergunta**", Paulo Freire e Antonio Faundez - 2° edição - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

2ª ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL

Para entregar no dia 08/10

- Realizar a leitura do texto ***"Auto-retrato aos 56 anos"***, de Graciliano Ramos ou ***"Todas as Vidas"***, de Cora Coralina. Solicitar aos alunos do PEJ a escrita dos próprios auto-retratos. Elaborar um texto de reflexão sobre a realização da atividade.

3ª aula: 01 de outubro de 2004

CONFRONTO ENTRE SISTEMAS DE CONHECIMENTO:

SABER POPULAR E SABER ESCOLAR.

Roteiro da aula:

1. Assistir ao vídeo com a fala do Ciço.
2. Leitura coletiva do prefácio e posfácio – entrevista, do livro ***"A questão política da Educação Popular"***, de Carlos Rodrigues Brandão (1988). Levantar algumas primeiras impressões/reflexões respeito.
3. Leitura coletiva do texto ***"O que é científico?"***, de Rubem Alves. Animar a discussão relacionando o texto com a fala do Ciço, salientando o confronto entre sistemas de conhecimento.
4. Dando continuidade à discussão, em grupos, buscar responder às seguintes perguntas:
   - Quem são os alunos da EJA?
   - Que saberes possuem?
   - De que maneiras constroem suas experiências?
   - Que significados atribuem à experiência escolar?
   - Como nós, professores, podemos conhecer/conhecemos melhor o que eles sabem e o que buscam na escola?
5. Apresentação final ao grupo todo. Sistematização no painel ou no quadro negro.

Textos para leitura e discussão em sala

Prefácio e posfácio – entrevista, do livro ***"A questão política da Educação Popular"***, de Carlos Rodrigues Brandão (1988).

"O que é científico?" (1) in Rubem Alves, ***Entre a ciência e a sapiência. O dilema da educação.*** São Paulo:Loyola, 1999.

4ª aula: 08 de outubro de 2004

SOCIALIZAÇÃO E ANÁLISE DO MATERIAL COLETADO/PRODUZIDO PELOS PROFESSORES ACERCA DAS IDENTIDADES E SABERES DOS ALUNOS.

Roteiro da aula:

1. Apresentação dos alunos do PEJ
2. Projeção do Vídeo: ***"Além da Lousa"*** ou similar,
3. Depoimentos dos alunos sobre o significado do PEJ em suas vidas; seus sonhos, experiências de vida e trabalho...

4. Entrega do material produzido na atividade não-presencial 2 – Auto-retrato feito com os alunos do PEJ..
5. Análise e confronto desse material com os depoimentos dos alunos presentes
6. Diálogo crítico que permita confrontar as representações e imagens reveladas com aquelas produzidas pelos professores na "Galeria de retratos dos sujeitos da EJA".

Eixo II:

O Cenário da EJA no Brasil

Ementa

Marcos históricos e características que constituem o campo da EJA a partir da década de 30. A contribuição de Paulo Freire, uma concepção de educação comprometida com a transformação social e a atualidade de seu pensamento. A importância histórica dos movimentos sociais e sua relação com a produção da legislação que define a EJA como direito- tensões, contradições e avanços (V CONFINTEA, LDB e Parecer 11/2000).

Transformações conceituais desafios e possibilidades para a formulação de políticas públicas inclusivas para a EJA.

Objetivos do Eixo:

- Levantar a visão e/ou significados atribuídos a EJA pelos professores no sentido de definir seu conceito e suas funções;
- Refletir sobre as raízes históricas que geraram as questões / desafios que constituem o campo da EJA;
- Apresentar e discutir a história da EJA e o papel dos movimentos sociais e populares nesse processo;
- Conhecer e discutir os marcos referenciais que orientam a EJA a partir de um novo paradigma.

1ª aula: 22 de outubro de 2002

HISTÓRIA DA EJA

Roteiro da Aula

1. Projeção do vídeo "O Rio dos trabalhadores" (20 m)

Refletir com os professores a respeito da sociedade da época, retratada na fita, e da situação da educação de adultos naquele contexto.

Para animar a discussão sobre trabalho, se ela surgir nesse momento, ressaltar:

- A escolaridade como garantia de trabalho.
- Qual a relação capital -trabalho?
- Por que os alunos da EJA estão mais vulneráveis à economia globalizada?
- Que estratégias de sobrevivência ou soluções locais vão sendo criadas para enfrentar o desemprego?
- Quais as histórias de resistência da classe trabalhadora ao longo da história?

2. Apresentar os principais marcos da História da EJA entre os anos 30 e 80 – separando-os por décadas. Fazer isso numa linha de tempo com a ajuda dos professores.

> ***OBS.:*** *Na narrativa da década de 60, destacar a figura de Paulo Freire. Como introdução para essa apresentação, a idéia é fazer um levantamento no grupo sobre as idéias que os professores têm sobre o educador Paulo Freire.*

Opção política da EJA: emancipação ou controle? Mesmo que não exista um único caminho, vale a pena apostar nas práticas emancipadoras, como sugere o educador Paulo Freire.

3. Narrativas, feitas pelo formador, sobre a pessoa do educador Paulo Freire, tentando resgatar algumas de suas histórias capazes de justificarem a dedicação do educador em seus estudos voltados para os excluídos, para os marginalizados.

> *Uma sugestão é montar um espaço com materiais ligados ao Paulo Freire e que possam ilustrar essa aula, como livros, ilustrações, documentários, etc, que podem ser consultados pelos professores durante o intervalo.*

4. Apresentar o vídeo da Biografia de Paulo Freire e propiciar uma discussão sobre o pensamento dele situando o período da década de 60 e o pensamento mais contemporâneo (pedagogia da Autonomia).

5. Outros fragmentos do pensamento freireano (registrados em cartolina) serão distribuídos nos grupos para análise e reflexão, procurando utilizá-los na análise de matérias de jornais, envolvendo questões que atravessam o cotidiano de nossas vidas: violência, injustiça, cidadania. Ao final os fragmentos podem ser lidos pelos professores, que podem também acrescentar outros pensamentos que conheçam.

6. Provocação: como ler o mundo a partir do pensamento freireano

Um outro material para se analisar a luz do pensamento freireano diz respeito à uma imagem: lixão, do livro de Sebastião Salgado, podendo ampliar essa reflexão por meio de um trabalho intertextual, já agora utilizando outras linguagens que expressam sentidos variados sobre o mesmo tema como, por exemplo, as poesias – ***O Bicho*** - de Manuel Bandeira e – ***Fim de Feira*** – de Carlos Drummond de Andrade.

Leituras indicadas:

NOSELLA, Paulo. ***A escola brasileira no final do século: um balanço.***
FÁVERO, Osmar. Lições da história: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil.

2ª aula: 29 de outubro de 2004

MOMENTO ATUAL DA EJA – ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MARCOS HISTÓRICOS DO CAMPO APÓS A DÉCADA DE 80.

Roteiro da Aula

1. Fazer uma introdução sobre os marcos referenciais da EJA discutidos na aula anterior.

   - Levantamento de questões apresentadas pelos professores a partir do artigo da Profª Jane Paiva "Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenário de mudanças".
   - Completar a linha de tempo.

2. Análise dos documentos e marcos referenciais

   - Separar o texto da Declaração de Hamburgo em três ou quatro partes e dividir a turma em grupos para leitura e discussão desse texto.

   - Cada grupo apresenta a sua produção de maneira criativa (texto e ilustração) e, em seguida, o dinamizador faz uma ligação com o texto da LDB e do parecer 11/2000 (destacando as funções da EJA através de cartazes).

3. Fechar a aula com a leitura do texto da Maria Clara di Pierro – ***Mudança de Paradigma***.

3ª ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL

Para entregar no dia 12/11

- Selecionar trabalhos (textos, desenhos, e/ou outros) que tenham sido produzidos, e avaliados como significativos, pelos alunos do PEJ para apresentar no Curso.

Eixo III:

O Trabalho Político Pedagógico no Cotidiano da Escola

Ementa:

As diferentes linguagens no trabalho pedagógico na EJA – possibilidades e funções. Conceitos e concepções de Escrita, Alfabetização e Letramento.
As produções dos alunos do PEJ e as diferentes lógicas nelas contidas. O processo de produção do conhecimento no jovem e no adulto trabalhador .
As questões relativas às concepções de currículo formal e aquelas que são produzidos no cotidiano da EJA, bem como as relações entre ensinar e aprender presentes no cotidiano da escola. Os currículos emergentes praticados no cotidiano das escolas da EJA e a tessitura do conhecimento em rede/a árvore do conhecimento. Os projetos curriculares como expressão das concepções de homem, de mundo, de conhecimento, de educação.
A escolha por parte da Escola de caminhos próprios para a construção de seu Projeto, compromisso e responsabilidade de toda a comunidade escolar.
Análise da proposta curricular da EJA do PEJ no Município do Rio de Janeiro.

"Simplesmente, não posso pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros."

Paulo Freire, 1981

Objetivos do Eixo:

- Compreender o uso das diferentes linguagens no processo criativo do PEJ como possibilidade de autoconhecimento, de ampliação das redes de saberes/conhecimentos.
- Perceber a incorporação das diferentes linguagens em todo o processo peda-

gógico como parte constituinte do mesmo, em todas as disciplinas.

- Refletir como cada escola vem promovendo o letramento de seus alunos.
- Refletir sobre as concepções de ensinar e aprender: árvore do conhecimento e conhecimento em rede, proporcionando maior visibilidade aos currículos emergentes praticados no cotidiano das escolas da EJA .
- Entender a proposta curricular como expressão das concepções de homem, de mundo, de conhecimento, de educação, presentes no cotidiano da escola.
- Refletir como a escola se organiza para: planejar, realizar o trabalho pedagógico, identificar problemas, avanços e redimensionar a ação educativa.
- Analisar a proposta curricular do PEJ. Refletir como, coletivamente, a escola vem discutindo e formulando encaminhamentos.

1ª aula: 05 de novembro de 2004

As diferentes linguagens no processo criativo de trabalho do PEJ –
A formação de leitores e escritores

Roteiro da Aula:

1- Apresentar ao coletivo de educadores do PEJ as produções em diferentes linguagens: (sugestões)

- ✓ Filme "Crac" : desenho animado sobre o tempo;
- ✓ Texto: "A Donzela e o SAPO" de Luis Fernando Veríssimo ;
- ✓ Introdução do Gabriel O Pensador em seu livro " Diário noturno " ;
- ✓ Fotografias - imagens
- ✓ Uma música - sugestões : O Rancho da Goiabada (João Bosco – Aldir Blanc) ; Linha de Passe (João Bosco/Paulo Emílio/Aldir Blanc) ; E Vamos à Luta (Gonzaguinha) ; Construção / Deus lhe pague (Chico Buarque) .
- ✓ Charges ;

- ✓ Poesia: É JÁ a Hora - texto de autoria da Prof.ª Gleide Guimarães, educadora comunitária do MOVA-Rio, produzido em sala de aula, em 31/08/02, no curso de formação continuada "Cenários em Mudança" promovido pela SEE/UERJ .

2 – Todos assistirão ao filme. Cada grupo vai escolher uma das produções, interpretar e apresentar as observações no grupão.

3- Listar, sugestões dos professores de produções em diferentes linguagens para trabalho com alunos.

4- Questões para discussão:

Que funções o uso das diferentes linguagens podem cumprir no trabalho pedagógico? (autoconhecimento, expressão dos diferentes grupos, ampliação das redes de saberes/conhecimentos, enfrentamento de problemas cotidianos, fruição e o prazer da experiência, sua incorporação como dimensão humana e interdisciplinar)

O que é ler? O que é texto? A função comunicativa e social da escrita nas classes populares? A relação oralidade – escrita/ os "diversos falares". A leitura /escrita como possibilidade de emancipação dos sujeitos. Como cada escola vem promovendo o letramento de seus alunos e professores ?

5- Leitura compartilhada: "O acesso à cultura escrita: a participação social e a apropriação de conhecimentos em eventos cotidianos de leitura e escrita" de Judith Kalman (p.71 do livro Educação de Jovens e Adultos da DP&A/SEPE.

Dividir o texto em partes para trabalho em grupo.

Cada grupo discute e sintetiza reescrevendo o texto em diferentes linguagens – montar um VARAL dando-lhe um título.

2ª aula: 12 de novembro de 2004

Trabalhando as Expectativas – recolocando algumas questões

Roteiro de Aula

1ª Opção:

1- Trazer para o trabalho com os professores as expectativas que surgiram através da atividade realizada no Eixo I.

2- Escolher com o grupo alguma(s) expectativa(s) que seja(m) mais significativas, ou a mais recorrente entre todas;

3- Ao longo das seis primeiras aulas o dinamizador vai planejar as atividades para atender às expectativas apresentadas pelos professores cursistas.

2ª Opção:

1- O dinamizador deverá observar, com o decorrer da formação, quais questões não foram devidamente aprofundadas e necessitam de um tempo extra para sua melhor assimilação/compreensão/discussão;

2- Ao longo das sete primeiras aulas o dinamizador vai planejar a atividade que atenda a essa demanda de complementação solicitada pelos professores cursistas.

Importante: Em cada pólo a dinâmica desta aula terá sua singularidade posto que as questões /expectativas apresentadas pelos cursistas vão variar conforme o pólo.

3ª aula: 19 de novembro de 2004

O processo de produção do conhecimento no jovem e no adulto trabalhador. Suporte teórico e prático no cotidiano da sala de aula.

Roteiro da Aula

1.º Momento: alunos presentes – Escolha a critério da escola ou do professor

Socializar produções dos alunos do PEJ presentes ao encontro que falarão sobre o trabalho realizado.

2.º Momento: sem a presença dos alunos:

Análise dos trabalhos apresentados feito por escola ou professor que não pertencem ao trabalho apresentado. Mediação do dinamizador.

3.º Momento:

Sistematização das reflexões :

- Como nossas experiências "interferem" no processo de construção do conhecimento ?
- Quais as dimensões humanas que mobilizamos no processo de produção do conhecimento? racional, emocional, intuição, simbólico ...
- Em que medida a escola pode potencializar um processo de aprendizagem que contribua para a formação do sujeito autônomo ?

Textos para fechamento do dia: fragmentos Gramsci e Paulo Freire:

"...todo homem, fora de sua profissão desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um filósofo, um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção do mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim para manter ou para modificar uma concepção de mundo, isto é, para promover novas maneiras de pensar". (Gramsci)

"Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz, sem abertura ao risco e à aventura do espírito." (Paulo Freire)

Atividade para a próxima aula: Leitura do texto **"O currículo e as propostas curriculares para EJA"** – Inês Barbosa de Oliveira. Registro das impressões, que surgiram da leitura do texto sobre currículo de Inês Barbosa Oliveira, em uma tarjeta colorida que será entregue a cada cursista, dando um "toque" pessoal, para montagem de um **"Mosaico de Opiniões".**

4ª aula: 26 de novembro de 2004

Currículo: Conceitos e perspectivas Concepções de ensinar e aprender - árvore do conhecimento e conhecimento em rede

Roteiro da Aula:

1. Montagem do "Mosaico de Opiniões".

2- Em grupo, leitura dos textos:

- Gaiolas e asas - Rubem Alves ;
- Tirinha de Quadrinhos Menino Maluquinho – Ziraldo ;
- Ato de fé ou conquista do conhecimento? Um episódio na vida do Joãozinho da Maré – Rodolfo Caniato ;
- A Escola dos meus sonhos _ Frei Betto ;
- Um repetente fala sobre currículo .

Que elementos do texto lido sobre currículo questionam ou reafirmam os textos aqui discutidos ?

Como a sua escola se organiza para realizar o trabalho pedagógico ? (Planejamento, Metodologia , Avaliação, o Projeto Político Pedagógico)

5ª aula: 03 de dezembro de 2004

Enfrentando os desafios

Roteiro de Aula

1- Planejar uma ação que a Escola ou Pólo definirá coletivamente para atender uma necessidade, um interesse ou desejo do grupo da escola;

2- Incluir na ação a ser planejada as expectativas e participação dos alunos.

Essa ação pode ser :

- um desafio que a escola venha passando e esteja à procura de encaminhamentos para enfrentá-lo;
- um pequeno projeto que a escola deseja desenvolver, enfim , o grupo vai decidir coletivamente considerando as prioridades reais e locais e o projeto de EJA que quer construir.

Importante: Em cada pólo a realização desta aula ocorrerá de maneira diferenciada, tendo em vista que as ações ou o planejamento definidos pelos cursistas vão variar conforme o grupo.

6ª aula: 10 de dezembro de 2004

ANALISANDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PEJ

Roteiro de Aula

1. Projeção da fita de Vídeo "Escola Plural".

2- Atividade em grupo:

A partir das temáticas desenvolvidas no curso, que observações cada escola ou grupo de professores fazem a respeito da Proposta Curricular do PEJ. Como, coletivamente, a escola vem analisando a Proposta e formulando encaminhamento às questões discutidas.

Montar um quadro: ***Desafios***
Aspectos positivos/ Permanências
Dificuldades/Mudanças

2.2 Minicursos

1. "A Formação do Leitor"
   Coordenado pela Profa. Eliana Yunes

   Ementa:
   A leitura como experiência: memória, acervos, linguagens e repertórios.
   Intersubjetividade e interdisciplinridade.
   A construção do sujeito em múltiplas linguagens.
   Leitura e vida.

   Outubro: 02 e 23 ; Novembro 06, 13 . Dezembro 04.

2. "Desenvolvendo Projetos de Ensino com as Ferramentas da Internet" (turma um)
Profa. Rosina Wagner

   Ementa: Pedagogia de Projetos: teoria e prática.
   Como organizar e colocar em prática um projeto de ensino.
   Utilização da informática como ferramenta para o desenvolvimento do projeto

Setembro: 25 ; Outubro 09, 23 e 30

3."Desenvolvendo Projetos de Ensino com as Ferramentas da Internet" (turma dois)
Profa. Miriam Lerner

Ementa:

Pedagogia de Projetos: teoria e prática.
Como organizar e colocar em prática um projeto de ensino.
Utilização da informática como ferramenta para o desenvolvimento do projeto

Outubro: 30; Novembro 06 e 13 e 27

4. "Trabalhando as Questões da Aprendizagem na Abordagem Psicopedagógica"
Profa. Maria Luiza Teixeira

Ementa:

O professor-aprendiz e as modalidades de aprendizagem.
Cultura, contextos e subjetividade na construção do conhecimento.
Diferenças em sala de aula: como dar conta ?
Como avaliar se o aluno está aprendendo; como atuar na sala de aula com os problemas da aprendizagem.
Questões específicas da prática docente nas classes do PEJ.

Setembro 25; Outubro 02 e 23; Novembro 06.

5. "Violência e Escola"
Profa. Vera Candau

Ementa:

A produção da violência na sociedade brasileira.
As diferentes manifestações da violência no âmbito educativo.
Estratégias para a prevenção da violência; a afirmação dos Direitos Humanos e a construção da paz na escola.

Outubro 02 ; 09 e 30 . Novembro 06.

6. "Trabalhando o Erro Ortográfico nas Classes do PEJ "

Profa. Patrícia Corsino

Ementa:

Linguagem escrita: processo em construção. Gêneros discursivos: usos e convenções. Escrever como deve ser? Questões para se pensar o ensinar e o aprender ortografia na educação de jovens e adultos.

Outubro 02, 23; Novembro 13; de dezembro04.

7. "Emprego das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação") nas Classes do PEJ"

Profa. Rosália Duarte :

Ementa:

Trabalhando a mídia impressa: análise de materiais; oficinas de produção. Análise de matérias de rádio; roteiro e realização de matérias; rádio comunitária.

Uso e produção de materiais audiovisuais: visualização e análise de curtas, de filmes em casa ou em salas comerciais; visualização de programas de teve: análise.

Outubro 02, 23 e 30; Novembro 06.

8. "Alfabetização de Jovens e Adultos - novos desafios"

Maria do Socorro M. Calháu

Ementa:

História da Alfabetização - Cultura Científica X Cultura Oral. Construção da escrita. Revisitando os métodos. Contribuições de Emília Ferreiro e Vygotsky. Enfrentando os desafios atuais na tarefa de alfabetizar

Setembro 25; Outubro 09 ; Novembro 27; Dezembro 4.

2.3 Feira de Saberes e Certificação

Para o fechamento do curso foi organizado, no Ginásio Esportivo da PUC-Rio, um evento denominado "Feira de Saberes" com o objetivo de apresentar aos participantes de todos os pólos os trabalhos produzidos ao longo da Formação. Além desses trabalhos expostos em stands, por pólo, cada turma apresentou um trabalho para a plenária de cursistas e professores dinamizadores reunidos neste evento. A apresentação do trabalho foi realizada sob as mais variadas formas: teatro, música, painéis, murais, fotos, etc. O trabalho a ser apresentado no palco do Ginásio Esportivo foi escolhido pela própria turma, como tendo sido a atividade mais significativa realizada durante o Curso de Extensão na avaliação de todos os professores cursistas.

As apresentações tiveram a seguinte disposição:

1ª) Pólo 1 - Reuniu os professores do CREJA - Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos.
Os Educadores deste pólo apresentaram o trabalho "IDENTIDADE" produzido por eles.
Material utilizado: data show e vídeo

2ª) Pólo 2 - O Professor Moacir fará a Leitura de "Poesias feitas pelos alunos do PEJ"
Material utilizado: microfones

3ª) Pólo 3 - Ilha do Governador
O Polo 3 apresentará as "**Histórias de Vida**" dos alunos da EJA, pelos próprios alunos da EJA.
Material utilizado: microfones

4ª) Pólo 4 - Marechal Hermes
O grupo apresentará "**IMAGENS DO PEJ**" .
Material utilizado: data show

5ª) Pólo 5 - Deodoro
O grupo apresentará o "Cordel Dialogado sobre a EJA sua história e outros assuntos relacionados".
Material utilizado: microfones

6ª) Pólo 6 - Taquara
O grupo apresentará "O Curso em Cordel".
Material utilizado: microfones

7ª) Pólo 7 - Realengo
O grupo apresentará a paródia da música "O que é o que é".
Material utilizado: som e microfone

8ª) Pólo 8 - Padre Miguel
O grupo apresentará "DAS BONITEZAS DE ESTAR NO MUNDO E COM O MUNDO..."
Material utilizado: data show e som para violão

9ª) Pólos 9 - Campo Grande
O grupo apresentará o número "Sujeitos da EJA" e a música "Guardanapos de Papel"
Material utilizado: som e CD e data show

10ª) Pólo 10 - Sepetiba
O grupo apresentará um "JOGRAL MUSICADO"
Material utilizado: som e CD

Na parte da tarde realizou-se, então, a cerimônia de certificação dos professores, com a presença das autoridades da SME e da Puc-Rio. O critério para certificação dos cursistas requerido foi a presença mínima de 75% às aulas e a realização individual das atividades não presenciais .

3. Avaliação

3.1 Da Formação nos Pólos

O curso se propôs inscrever inicialmente 250 educadores. Efetivaram as inscrições, fre-

qüentando o curso: 255 educadores, dos quais :

- 10% desse quantitativo nunca compareceu às aulas e menos de 03 % se evadiu após ter freqüentado uma aula e foram substituidos por novos professores;
- Concluintes realizando todos os trabalhos e freqüentando, pelo menos, **75%** das aulas: 205 educadores, ou **80,3 %** dos matriculados efetivos.

Não foi objetivo da coordenação que o Curso de Extensão Universitária tivesse natureza apenas acadêmica. Foi dada ênfase à articulação da teoria com a prática; e para tal, a maior parte das atividades não presenciais teve como pressupostos resgatar para debate, no interior do curso, as experiências práticas do cotidiano da sala de aula com o envolvimento dos alunos do PEJ. Desta forma os educadores do PEJ deram visibilidade às suas ações no interior das salas de aula. Em cada aula nos pólos à medida que estas atividades eram apresentadas, os professores dinamizadores faziam uma apreciação e um retorno qualitativo aos cursistas no sentido de enriquecer e socializar suas experiências e saberes.

3.2 Da Formação nos Minicursos

Os Minicursos inscreveram 209 professores distribuídos entre 8 cursos com temas diferentes.

50% desses professores nunca compareceram às aulas.

3,12% se evadiram após a primeira aula.

Os minicursos trataram temáticas sempre solicitadas pelos professores

3.3 A Avaliação formulada pelos Educadores do PEJ[1]

1.Quanto aos sentimentos e expectativas com que chegaram ao curso

[1] Informações colhidas numa amostragem de 180 formulários recolhidos no último dia de aula do Curso de Extensão

Cerca de um terço dos professores manifestou a expectativa de **conhecer o universo as especificidades da EJA**, tendo em vista que são professores recém-chegados ao PEJ. Outros poucos professores falam em ampliar estes conhecimentos e reflexões, o que denota alguma experiência anterior na área.

Outro grupo, também cerca de um terço, sem citar a EJA, fala de:

melhorar a prática/ abrir novos horizontes/ resposta a questionamentos/ crescimento intelectual e pedagógico/ reformulação de conceitos/ superação/ buscar elementos que norteiem nossa atuação no PEJ/ renovação/ impulso para continuar trabalho comprometido com a formação do cidadão/ expectativa de eterno aprendiz.

Uma outra expectativa que é valorizada recorrentemente, também em outros itens da avaliação, por muitos professores, é **compartilhar experiências**.

Quatro professores citam os alunos, numa expectativa de entendê-los melhor, lidar melhor com as diferentes faixas etárias, ajudá-los.

Um outro aspecto importante que um grupo de oito professores deixou registrado relaciona-se ao **caráter de "imposição"**, "pressão da Escola", "designação da CRE" no ato de inscrição no curso. Dois professores manifestaram sua insatisfação por terem sido surpreendidos e de um dia para o outro sem maiores explicações serem encaminhados ao curso.

"Para ser bem sincero, geralmente é assim que começam as indelicadezas, os meus sentimentos eram de pesar, minhas expectativas eram nenhuma e minha principal idéia era contar o tempo no calendário para ver encerrado o curso."

"No início do curso fiquei bastante "chateada", pois havia terminado de fazer o Curso de extensão da UFF e a "obrigatoriedade" em fazer logo em seguida um outro curso , basicamente com os mesmos objetivos não foi muito bem digerida. Entretanto, com o desenvolver das aulas percebi que nada é por acaso e hoje agradeço a Deus pela oportunidade em ter participado de um curso de altíssimo nível de organização."

Destaque para algumas individualidades:

- Melhor integração Sala de Leitura com professores do PEJ;
- Buscar metodologia que impeça retenção ou evasão;

- Expectativas antagônicas: embasamento teórico por ser estreante, receio de que não houvesse correspondência com práticas;
- Achava que iria ser passada receita de como trabalhar no PEJ para alunos alcançarem "nosso objetivo", Insegura pela idéia passada em outros cursos de que deveríamos valorizar a realidade do aluno, mas nunca indicando como fazer;
- Tratar-se de um curso meramente informativo, teórico, cansativo;
- Alegria por recepcionar colegas de outras escolas. Desejo enorme de propiciar aos professores e equipe administrativa oportunidade de aprofundar conhecimentos em EJA;
- Surpreso por ter sido lembrado e escolhido para fazer parte dessa nova família (merendeiro formado em psicologia).

2. Com que sentimentos, idéias e propostas encerraram o curso

Daqueles professores que inicialmente disseram ter sido pressionados a fazer o curso, todos demonstram algum tipo de satisfação ou surpresa com o trabalho desenvolvido. Dois confirmam a insatisfação com o fato de não terem sido consultados mas sim encaminhados de véspera sem maiores explicações.Os outros reconhecem que o curso" ajudou a abrir os horizontes", criou "uma vontade de conhecer mais de perto alunos e professores do PEJ"e possibilitou "compartilhar idéias com outros professores". Um dos professores afirma: "... satisfação plena, ainda bem que nos'impuseram' este curso, pois, para mim foi uma soma muito significativa."

Cerca de um terço dos cursistas manifesta sentimentos e **resultados bastante positivos relacionados a sua condição de educadores e/ou à sua prática** utilizando expressões como: ansiosa para aplicar experiências e conhecimentos compartilhados / mais confiante pelos debates ocorridos / mais seguro e com instrumentação rica / meu olhar tomou novas direções / prática mais consciente sobre EJA / propostas inovadoras para o próximo ano / certeza de que é possível mudar, renovar a cada dia / crescimento pessoal e profissional / vale a pena educar, após todos os testemunhos, também cresci muito / encontros proveitosos, em ambiente de amizade descontração e crescimento mútuos.

Depoimentos na integra:

"Vi que nem sempre somos detentores de todos os saberes e que novas idéias vão surgindo ao longo do processo educativo."

"Com o sentimento de que o trabalho com jovens e adultos requer objetivos e práticas diferentes do ensino regular. No próximo ano teremos que reformular a proposta educativa". "Muito trabalho pela frente. Será tarefa difícil articular vivência e conteúdo."

Um grupo significativo de professores refere-se a **uma nova forma de olhar e compreender os alunos** (um dos aspectos mais recorrentes quando perguntamos a seguir, o que mudou em você, professor, após o curso) : felicidade ter podido entender universo dos alunos da EJA / ampliou visão realidade do aluno / compreensão maior dos valores e saberes dos alunos / necessidade de conhecer mais o aluno do PEJ/ satisfação com as experiências, aluno capaz e criativo / melhor profissional, demonstrando a cada aluno sua individualidade e importância como ser humano.

"Compreendi que não existe uma receita para desenvolver uma proposta de trabalho no PEJ e sim um sentimento, vontade, humildade, prazer e uma questão relevante 'saber ouvir' cada voz e cada gesto de um aluno".

Um outro resultado que aparece revelado nas respostas dos professores é a **disposição para retomar os estudos ou a vontade de continuar aprendendo:** percebi que preciso voltar a estudar / interesse pela pós em educação,quem sabe, um dia, o Mestrado / mais vontade de pesquisar e planejar atividades que motivem / sentimento de compromisso com o trabalho no PEJ, com a pesquisa e a proposta de aceitar os desafios do dia a dia.

"Super emocionada quando o merendeiro da escola me diz que vai fazer Licenciatura para trabalhar na EJA e com os professores cuja prática mudou com as crianças e já pensam em outros cursos de extensão e pós-graduação."

Destacam ainda que **o curso trouxe um conhecimento teórico-histórico da EJA** muito importante para entender o passado e almejar o futuro. Mostraram-se satisfeitos por terem conhecido a trajetória da EJA.

Já foi dito e aqui reafirmam que **o curso constituiu-se num espaço rico para trocas com outros professores**. Um deles afirma que a troca foi o que mais enriqueceu.Em outros itens da avaliação reafirmam a importância da troca de experiências para o cresci-

mento profissional e caminho para uma educação de qualidade. Um dos cursistas diz dos acertos e erros neste primeiro ano de PEJ, mas que pode perceber durante o curso os professores mais fortes e unidos.

Localizados num Pólo, alguns professores apontam:

- Esperança, mas resultados aquém: descontinuidade no curso pelos feriados; dispersão discussão dos textos; sucessão de relatos do lugar comum e não de transformação; necessidade de clarificar objetivos do curso e melhor direcionamento do trabalho (3 professores)
- "Na sala de aula encontramos todas as respostas para nossas expectativas. Certeza de que somente nós sabemos como agir.Se errado ou certo não sei, mas a tentativa e a transformação só depende de nós." (2 professores)
- "Satisfação com a dinâmica, mas ainda aguardando um curso prático." Em outros itens da avaliação, a questão da prática é pontuada outras vezes.

Assim mesmo, podemos mais pratica

3. O que mudou em você

Nesta pergunta classificamos as mudanças dos professores em relação ao aluno, à visão da EJA, à sua postura de educador e à sua prática.

- **em relação ao aluno**

Atitudes e expectativas com relação aos alunos mudaram bastante / sensibilidade e diferentes olhares para o aluno / olhar mais crítico para minha prática e aspectos dos alunos que eu não enxergara / olhei meus alunos da 3ª série com outros olhos / tenho modificado minhas aulas levando mais em consideração o cotidiano dos meus alunos / ouvir mais e compreender / valorizá-los como cidadãos / aprendi muito importância do estudo e integração das faixas etárias, mas já me fazia cuidadoso / entendimento do entra e sai do aluno, da matrícula a qualquer momento /

"Os trabalhos me aproximaram de meus alunos, transformaram uma relação e isso é o máximo."
"Talvez a forma de encarar o aluno enquanto indivíduo e as dificuldades de antes como novas possibilidades de agora."

"Buscar caráter humano, direito fundamental de transformação da história pessoal do aluno do PEJ."
"Percebi o quanto é importante formular propostas que dialoguem com os saberes, valores e experiências anteriores dos alunos,pois, só haverá aprendizagem se o que for dito entrar em conexão com os mesmos."

"O que mudou não foi resultado do curso, mas do próprio trabalho no Projeto: maior paciência e compreensão ao longo do processo de aprendizagem."
"Muito pouco. Já tinha antes esta visão do aluno e dos saberes do regular / noturno." "Visão não era tão distinta."

"Sim.Atualmente sinto-me mais disposta em falar com meus alunos sobre minhas experiências de vida, minha cultura, já que a dos alunos também deve ser valorizada cada vez mais."

"Apesar de estar no magistério há 32 anos, sempre temos o que aprender e conhecer melhor o aluno da EJA. Aproximando-me mais deles, conversando mesmo sobre seus problemas fora da escola, assim percebendo o quanto o aluno pode também interferir e ajudar no processo ensino-aprendizagem, pela riqueza de experiências que eles trazem, pelas expectativas e esperanças que o aluno deposita no curso."

"Muitas coisas, mas a principal foi valorizar ainda mais os saberes dos alunos, reconhecer ainda mais seus valores, ouvir ainda mais seus desejos, sonhos e expectativas. Aprendi tanto com as suas experiências e conhecimentos que muitas vezes me senti tão aluno quanto eles. É que o principal sentimento antes do amor, que é imprescindível, é o respeito."

- **em relação à visão da EJA**

"Tenho hoje uma nova visão de EJA em todos os sentidos."
"Olhar renovado para EJA, possível refletir sobre modalidade própria dessa área"
"Entendimento que a EJA não é um curso regular noturno, mas tem uma característica toda própria."

"Eu estava com a 'síndrome do diurno' em que temos que preparar o aluno para o vestibular, mas acordei a tempo."

"Conceito sobre EJA mudou bastante, pois, pude perceber que a relação professor-aluno vai muito além do simples conteúdo e universo da sala de aula . São experiências de vida permeando a todo instante o âmbito escolar."

"Fui percebendo importância em se trabalhar com EJA e como isso nos enriquece como professor e ser humano."

"Somou conceitos e valores dessa área."

"Como dirigente foi importante para me situar."

"Deu uma visão histórica da evolução do ensino de jovens e adultos" / adquiri visão

mais ampla / apropriei-me do cenário da EJA / conhecimento das disposições legais / manancial de idéias em que se assenta o Projeto / mais segura, entendendo a história do PEJ / passei a entender o porquê das dificuldades existentes na EJA".

"A maneira refinada de perceber como a cultura dominante influencia e se sobrepõe à cultura dominada."

- **em relação à postura do educador**

Comecei a analisar minha postura, meus princípios em sala de aula / capacidade de "metamorfosear" / papel de professor: de repassador de conhecimentos a transformador de rostos excluídos em cidadãos / constatação de pessoas procurando humanizar o ensino, compreendendo situação real da população / mudou minha concepção de professor, antes, apenas conteudista e agora mais educador / a mudança é constante, o curso foi mais um passo nessa conquista.

"O sentimento de realização . Gostei da primeira pergunta porque me fez refletir sobre o antes, e agora no depois, posso reconhecer que realizei as expectativas, com a ajuda e participação dos colegas professores, alunos e da dinamizadora. O resultado bem positivo, principalmente pelos valores que foram trabalhados, a minha auto-estima precisava ser reconhecida para que pudesse passar a mensagem adiante. Muitas propostas e planos para serem desenvolvidos daqui para frente.

"Um ponto que mexeu muito comigo, me levou a sérias reflexões, foi quando o texto do Nosella se refere à escola do faz-de-conta. Levei o debate para a sala de aula, com meus alunos."

- **em relação à prática / teoria**

Refletindo a cada dia sobre minha prática no Ensino Regular e na EJA / utilização de novos conhecimentos com a turma / multiplicidade de recursos para tornar aulas mais prazerosas / reformulação completa de conceitos pré-concebidos, além do enriquecimento de experiências inovadoras / vontade de rever a prática e a percepção de que são necessárias muitas leituras / algumas posturas em sala de aula reavaliadas. Conteúdos planejamento e avaliações foram questionados e redimensionados / reforcei pensamentos, adquiri novos, reformulei antigas idéias / reforçou minha crença de a necessidade de submeter a teoria à prática /questionamentos e respostas a questões do cotidiano /

" Foi de extrema importância saber que nestes 17 anos trabalhando e me capacitando para o trabalho com jovens e adultos, dentro e fora do Município (Estado e 3° Setor) pude perceber que estou no caminho certo e minha prática hoje está mais embasada e a reconheci muitas vezes na fala dos professores e na do Prof. Elton."

Dois professores dizem que não houve mudanças: "Sempre tive consciência da EJA como uma proposta diferenciada de ensino."

"Apenas ampliei conhecimento e encontrei embasamento teórico para minha prática."

Nesse tópico sobre "o que mudou em você" a questão de ***retomar estudos*** *reaparece:*
Busca pelo estudo estava um pouco esquecida / vou começar pós-graduação em Psicopedagogia influenciada pelo minicurso / instigada a estudar mais e trabalhar mais perto da EJA.

4. Quanto às horas de estudo no Curso

- **Tempo**

Muitos professores sinalizaram o tempo como insuficiente,escasso e corrido tanto quando se referiram às atividades não presenciais que exigiam leitura em casa, como no desenvolvimento do trabalhos nos Pólos. As duplas ou tripias jornadas de trabalho do professor continuam dificultando e até impedindo a dedicação às leituras antecipadas, muito valorizadas por alguns dos professores na otimização do tempo e consistência das argumentações durante os debates.Os feriados e suspensões dos encontros também prejudicaram o desenvolvimento dos trabalhos nos Pólos e o aprofundamento que certos temas exigiam.

Outro aspecto levantado por alguns professores foi o período do ano em que o curso aconteceu, um período de muitas demandas. Recomendam o início do ano.Aparece também referência a que os cursos não ocorram sempre às sextas, pelo prejuízo do encontro interno da escola.

Um aspecto positivo sobre o tempo no curso, mesmo às sextas-feiras, quanto todos já estão cansados, é que " ele passou sem que percebêssemos"

" A correria do dia a dia muitas vezes não nos deixa parar para estudarmos, fazermos novas leituras e com o curso fomos 'obrigados' a isso."

- **Horas de estudo em casa**

Ainda que alguns professores tenham apontado a dificuldade para antecipar as leituras em casa , cerca de 25% deles dizem que a leitura prévia dos textos tornou a aula mais produtiva e dinâmica, otimizando nosso tempo / fundamentais para compreender as aulas e interagir com elas / apoio para discussões nos Pólos / nos ajudaram a compreender a evolução da EJA / minha compreensão do mundo educacional como um todo aumentou consideravelmente / acrescentou muito, texto trabalhado em casa e dinâmicas durante as aulas / quando possível, a leitura em casa se tornou bastante produtiva para a argumentação / debates foram bastante enriquecedores / importantíssimo manter-se estudando, só acontece participando do curso / enriqueceu nossos conhecimentos / valeu retomar em casa assuntos do curso, dedicar-me às leituras, refletir sobre elas / nossas atividades presenciais e não presenciais foram conjuntas / trabalhar o que nos interessa com nossos alunos é mais proveitoso.

" Estudo em casa foi bom, mas prejudicado,pois, as dúvidas nem sempre são sanadas quando pensamos sozinhos."

" O trabalho que fiz em casa sobre a Escola Brasileira no final do século me fez adentrar num campo que desconhecia, que foi a evolução de nossa escola desde a antiga República até os dias de hoje e como a política e a economia a influenciaram."

"Os trabalhos no Pólo foram válidos e importantes, porém com relação às horas de estudo em casa, particularmente tive muita dificuldade em realiza-los, devido à falta de tempo. Estou com problemas particulares que me tomam todo o dia e ainda tenho que preparar as aulas para as quatro turmas que tenho .Como sou professora de História tenho também que trabalhar geografia, preparar aula para duas matérias. Estes fatores me atrapalharam bastante. Gostaria ainda de acrescentar que discordo desas atividades de estudo em casa, fora do horário de trabalho, uma vez que o curso foi obrigatório e não remunerado".

- **Textos**

Os textos foram considerados interessantes, leves, de bom nível teórico, atuais. Ajudaram a refletir sobre a prática e tornaram-se sugestivos ao trabalho de sala de aula com os alunos.

"No início eu ficava pensando:' O que eu estou fazendo aqui?!? Mas com as leituras e reflexões dos textos que são ótimos, descobri que eu tenho tudo a ver com a proposta."

"valeu sim, mas tive dificuldade no entendimento de alguns textos."

" O curso anterior senti muita dificuldade no texto, pois era uma linguagem muito técnica, mas neste curso os textos foram muito bem escolhidos e de uma linguagem de fácil interpretação."

- **Trabalho no Pólo**

"Tudo contribuiu para tomada de consciência que leva-nos a profundas mudanças: ***passamos a analisar discursos, tendências e práticas.***"

Oportunidade de conviver com as diferenças, conceitos e a prática / **Nova leitura da prática** / alguns trabalhos me ajudaram a perceber os diferentes ângulos de um determinado assunto / trabalhos propostos relacionavam-se com os assuntos levantados / momentos enriquecedores / reflexão conduzia busca de novas referências / tudo o que vivenciei foi muito proveitoso – momentos longos de reflexão e conhecimento / bom estar atualizado nas pesquisas / através dos trabalhos desenvolvidos e das trocas **novos horizontes se abriram** e nos motivaram a dar continuidade ao trabalho e às pesquisas relacionadas à EJA.

"A troca de informações, a experiência do dinamizador, as diferentes visões tudo contribuiu para o sucesso do curso / Valeu cada minuto dedicado ao curso."

Aulas dinâmicas e atraentes, além de conteúdos importantíssimos –refletir sobre necessidades do meu aluno / todas as atividades nos "obrigavam" a refletir e desenvolver a criatividade / todas as atividades foram "gostosas", feitas com prazer que deveria existir em qualquer ato de educar /motivou para a leitura dos textos / entrosamento feliz entre participantes / trabalhos de grupos possibilitaram importantes trocas / atividades foram bem diversificadas / no auto-retrato percebi o quanto são importantes as atividades que valorizam a identidade do aluno.

"Dinamizador altamente qualificado sempre propondo tarefas dinâmicas e abertas, direcionadas à crítica e ao questionamento"

"Valeu, mas a prática ficou para segundo plano"

" Do ponto de vista filosófico foi proveitoso"

" Estudo, intercâmbio são válidos mas não podemos esquecer a incrível falta de material (apostilas, vídeos suficientes para todo grupo) "

" Otimização do tempo com tarefas mais voltadas à sala.Escolha de textos mais objetivos e menos redundantes"

- **Participação**

A participação dos alunos foi a novidade no curso / rica e proveitosa

" Participei das ações sempre com alegria, nada foi enfadonho ou chato. Nosso professor soube sempre conduzir bem o trabalho e o material foi bem elaborado e gostoso de ler. Tudo convergia para que eu não quisesse perder nada e estar apta aos debates, por isso lia os textos procurando este embasamento".

"Participei de cada tarefa como se fosse a última
Amei cada trabalho como se fosse o único
Viajei pelas aulas como se fosse um pássaro
Avaliei todas as questões como se fosse crítico
Escrevi cada palavra como se fossem mágicas
Fiquei maravilhado como se fosse bêbado
Vivi na plenitude como se fosse príncipe"

Atenta aos depoimentos dos professores que já atuam na EJA / momentos enriquecedores dos quais participei com grande interesse / consegui vencer um pouco a timidez, expor-me e foi muito bom / valeu muito, principalmente conversar com meus alunos sobre este curso, o compromisso que ainda cerca os profissionais da educação

Participei bem mas poderia ter sido melhor se o local do curso não tivesse acesso muito difícil - pólo 7 / com grande cansaço e problemas de saúde, às 6ª estava um bagaço, mas valeu a pena / não me dediquei mais devido à falta de tempo, trabalho em 3 turnos e estudo aos sábados / Cansada pela dupla jornada ,mas motivada em fazer os trabalhos

5. As discussões sobre CURRÍCULO contribuíram para sua prática

A **maioria dos professores respondeu SIM.** Muitos deixam algum registro que se relaciona à abordagem que priorizamos:

" É bom esquecer a velha prática de só fazer o que está estabelecido"

"Não ficar preso a listagens de conteúdos; não tratá-los como sujeitos homogêneos"

"Esperam que os órgãos competentes se comprometam / conexão conhecimentos com

interesses, crenças, valores e saberes"

Alguns chamam a atenção para uma contribuição parcial, porém insuficiente, destacando com ênfase o pouco tempo reservado à discussão, ter sido mais abordado nos últimos encontros, apontando a necessidade de maiores esclarecimentos e aprofundamento.

3.3.1 Propostas apresentadas pelos professores do PEJ

- Trabalho ou curso voltado para a ALFABETIZAÇÃO. Essa proposta aparece na maioria dos Pólos. Há quem sugira uma abordagem ampla incluindo PEJI e II. Um professor propõe alunos de alfa numa classe de alfabetização.
- Cursos de extensão UFF; curso de especialização latu sensu;

Mestrado Convênio PUC/SME; cursos que tragam retorno financeiro, sem imposição – indicação em todos os pólos

- Mais troca de experiências e dúvidas sobre PEJ / práticas que ajudem impasses da escola - 6 professores pólo 4 / Experiências de outras CREs/ Aquisição de material apoio prático
- Conhecer práticas de EJA de outros lugares / Informações sobre como a EJA é realizada em outras cidades
- Aquisição de livros, revistas para manter professores informados
- Continuidade do curso usando Internet: dados em sala de aula, indicação de livros e artigos
- Enviar textos à escola para estudo
- Incluir experiências bem sucedidas com alunos / Abrir mais espaços para experiências gratificantes dos professores
- Curso com carga horária maior e mais freqüentes / não deve ocorrer sempre às 6ª feiras / curso o ano inteiro, não semanal / não usar as sextas-feiras / continuar o curso sábado, manhã ou tarde
- Encontro semanal dentro da própria escola para PEJ I
- Cursos específicos para cada disciplina com professores experientes em EJA
- Levar em conta problemas do entorno na escolha do local

- Reapresentar no decorrer do ano aspectos importantes/necessidade de mais tempo para desenvolvimento dos temas
- Discussão ampla sobre Avaliação e Promoção

"Essas ações precisam ser incentivadas, pois infelizmente não existe entre os professores a cultura da formação continuada, embora ela seja fundamental para quem trabalha com educação num mundo em constante mudança. Assim, creio que deveria haver, ao longo do período letivo, novos minicurso como parte indissociável do trabalho do professor envolvido no projeto."

3.4 A avaliação desenvolvida pela Coordenação da PUC-Rio e Propostas à Equipe do PEJ/SME

A Coordenação do Curso de Extensão levando em consideração depoimentos e relatórios de avaliação tanto dos professores do PEJ, quanto dos professores dinamizadores tece neste momento algumas considerações.

Em todos os pólos foi bastante sentida a insatisfação dos cursistas, explícita ou velada, com a imposição à participação no curso.

Segundo os cursistas em alguns casos a convocação se deu sem os esclarecimentos necessários, prejudicando o andamento dos trabalhos, uma vez que os professores sentiram-se pegos de surpresa e obrigados a participar do curso.

Apesar dessa constatação, com o desenvolver do curso, alguns professores, compreenderam a imposição. Outros, porém, mantiveram-se chateados e se dizendo desrespeitados, mesmo satisfeitos com o curso.

As diferentes formas e as estratégias de convocação utilizadas pelas CREs na convocação dos professores merecem uma reflexão maior, uma vez que elas podem se tornar elementos de rejeição à formação proposta e se configurarem como uma grande contradição em relação aos objetivos do curso no que se refere ao acolhimento, respeito, e escuta sensível.

Foi unânime entre os professores cursistas o reconhecimento da qualidade e contribuição dos textos selecionados e oferecidos para o curso. Vários professores sugeriam que esses textos sejam distribuídos em todas as escolas e recomendaram que fossem trabalhados nos Centros de Estudo.

Sugerimos também incentivar e contribuir com o professor nos processos formativos, uma postura de pesquisador que o leve a entender a importância do registro do próprio trabalho e da produção dos alunos.

A proposta de refletir sobre a prática diária de sala de aula a partir do reconhecimento e valorização do trabalho realizado pelos professores cursistas foi extremamente bem recebida por eles.

Todos relatam que ocorreram mudanças, apontam, sobretudo, para um novo olhar para o aluno, para a descoberta de seu potencial criativo, seus saberes, experiências e valores.

Os professores cursistas revelaram também a aquisição de um olhar mais crítico, mais audacioso para as suas práticas em sala de aula, buscando aproximá-la do cotidiano do aluno e conectá-las com a bagagem cultural que trazem .

Ficou bastante explicitado o interesse dos professores cursistas em dar continuidade e aprofundar as temáticas de conteúdo histórico, político e social que contribuam na compreensão da realidade conjuntural e contextual e no trabalho de EJA, seja nos Centros de Estudos , Seminários e Cursos. (Exemplos: Violência, Africanidade, Produção da Desigualdade, Sexualidade, Multiculturalismo, Relações de Poder, etc).

Assim, entendemos que ao conceber os próximos processos de formação sejam consideradas as demandas apontadas pelos professores. Registramos aqui duas demandas bastante fortes entre os professores cursistas: ALFABETIZAÇÃO E CONTEÚDOS.

Ainda que a maioria dos professores cursistas tenha afirmado que as discussões sobre CURRÍCULO contribuíram para a sua prática, reconhecem também que o tempo foi insuficiente e corrido para consolidar e aprofundar um assunto tão importante. Por esta razão, sugerimos que o tema seja retomado no Seminário de fevereiro/2005 com uma discussão mais direcionada à questão do conteúdo, com ênfase nos seguintes aspectos: O que é? Como selecioná-los? Quem seleciona? Como trabalhar os conteúdos numa concepção de currículo em rede?

Um outro tema recorrentemente solicitado pelos professores é alfabetização. Alguns sugerem que a abordagem seja ampliada e envolva PEJ I e PEJ II.

Fotos

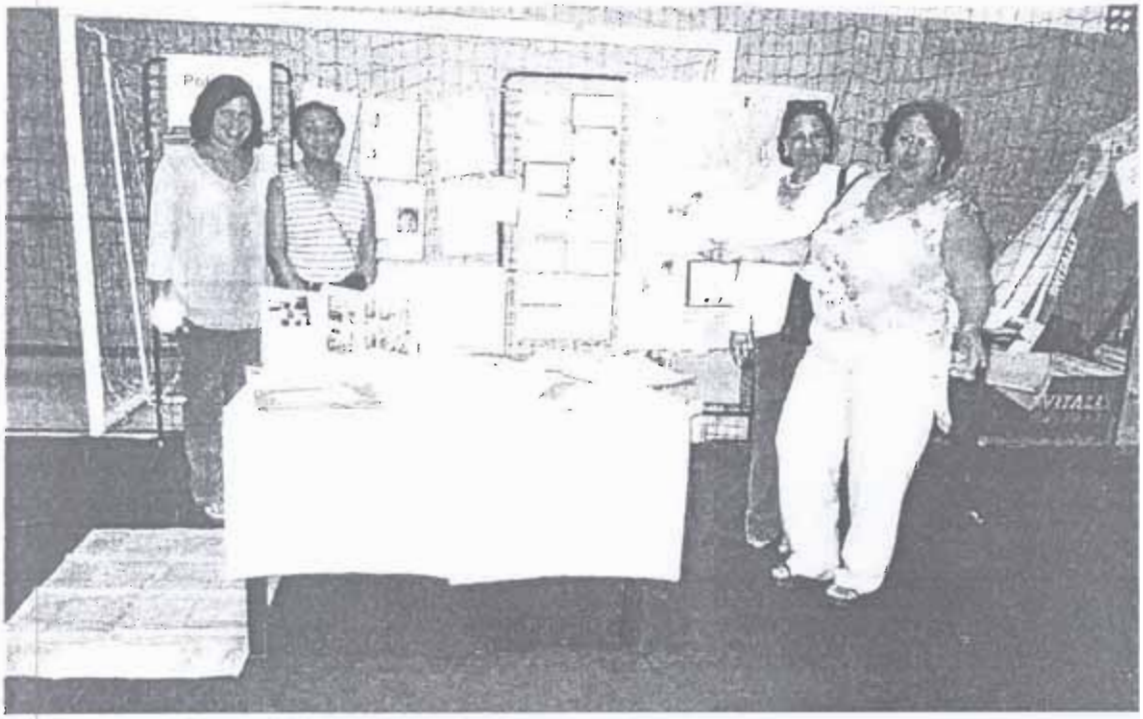
Apresentação do POLO 6 – Taquara - na Feira de Saberes

Apresentação do POLO 10 Sepetiba na Feira de Saberes

Entrega dos Certificados aos Representantes dos Pólos.

Apresentação do PÓLO 8 - Padre Miguel -na Feira de Saberes

Feira de Saberes
Stand do Pólo 10 - Sepetiba, recebendo os certificados



Feira de Saberes - Stand do POLO 8- Padre Miguel